



MULHERES NEGRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA MATEMÁTICA: UM MAPEAMENTO NA BIBLIOTECA *MACTUTOR*

BLACK WOMEN AND THEIR CONTRIBUTIONS IN MATHEMATICS: A MAPPING IN THE MACTUTOR LIBRARY

Edileusa Francisca da Silva¹; Paulo Gonçalo Farias Gonçalves²

RESUMO

Diante da importância de ressaltar as contribuições de mulheres negras na História da Matemática e a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 no reconhecimento da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica, este trabalho tem como objetivo geral apresentar nomes de mulheres negras e suas contribuições na Matemática a partir da biblioteca *MacTutor*. As mulheres, em geral, são constantemente invisibilizadas na Ciência, em especial na Matemática. Essa exclusão aumenta consideravelmente quando o tópico raça entra em discussão. Nos deparamos com a Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio brasileiras, destacando personagens importantes nessa história. A *MacTutor* é uma importante biblioteca que cataloga biografias de matemáticos e matemáticas de todo o mundo. A partir dela foi realizada uma pesquisa biográfica identificando essas pesquisadoras e suas respectivas contribuições. Diante da pesquisa evidenciou-se a escassez de nomes de mulheres negras na biblioteca *MacTutor* que trouxeram grandes contribuições à Matemática, apresentando ainda mais a invisibilidade dessas mulheres na área. Constatamos então a necessidade de fazer nossa história viva e resgatar nossas raízes, para isso é imperativo conferir visibilidade àquelas que representam a resistência na área.

Palavras-chave: Mulheres negras na Matemática; Lei 10.639/2003; *MacTutor*; Reconhecimento.

ABSTRACT

Given the importance of highlighting the contributions of Black women to the History of Mathematics and the applicability of Law 10,639/2003 in recognizing African and Afro-Brazilian History and Culture in Basic Education, this study aims to present the names of Black women and their contributions to Mathematics based on the *MacTutor* library. Women, in general, are systematically rendered invisible in Science, particularly in

¹ Licenciada em Matemática (UFCA). Professora da Rede Municipal de Brejo Santo-CE (SEDUB), Brejo Santo, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Neco Jacinto, 55, São Francisco, Brejo Santo, Ceará, Brasil. CEP: 63.260-000. E-mail: fdfds1998@gmail.com. E-mail: edileusa.silva@aluno.ufca.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4875-4878>.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Francisco Mota, 572, Presidente Costa e Silva, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. CEP: 59625-900. E-mail: paulo.farias@ufersa.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5714-2008>.



Mathematics. This exclusion increases considerably when the topic of race is discussed. We address Law 10,639/2003, which establishes the mandatory teaching of African and Afro-Brazilian history and culture in all Brazilian primary and secondary schools, highlighting key figures in this history. MacTutor is a prominent library that catalogs biographies of mathematicians from around the world. Through this platform, biographical research was conducted to identify these researchers and their respective contributions. The research revealed a scarcity of Black women's names in the MacTutor library who have made significant contributions to Mathematics, further demonstrating the invisibility of these women in the field. Consequently, we recognize the need to keep our history alive and reclaim our roots; to this end, it is imperative to provide visibility to those who represent resistance in the area.

Keywords: Black women in mathematics; Law 10639/2003; MacTutor; Recognition.

Introdução

A Lei 10.639/2003 constitui importante fator motivacional para a inserção da temática História, Cultura Africana e Afro-brasileira em sala de aula. Sua obrigatoriedade tornou-se fundamental para muitas mudanças na educação, sobretudo quando se trata da História, de forma que, com os 20 anos da legislação repensaram-se os agentes que fundamentam a história de áreas como a Matemática, que passou a refletir sobre seu passado e sobre a formulação dos conhecimentos nesse campo.

Infelizmente, a História da Matemática ainda é campo em que há invisibilidade da participação do povo africano e suas diásporas, apesar de a origem africana da Matemática estar comprovada (Santos; Das Virgens, 2020) e quando tratamos de contribuições na área, a participação de mulheres negras é sub-representada e muitas vezes são omitidas em diversos livros de História da Matemática.

Segundo Silva (2020, p. 12): “O homem foi, por muitos anos, o principal protagonista na construção do conhecimento teórico/científico, já a mulher para que pudesse seguir os mesmos caminhos precisou travar grandes batalhas.”, ou seja, a luta feminina pelo reconhecimento acadêmico tem sido, historicamente, mais árdua que a masculina. Historicamente, mulheres têm uma luta travada para terem acesso à educação ou ao trabalho científico, especialmente as mulheres negras que, além da barreira de gênero, enfrentaram a barreira da raça, que se configurou como uma das barreiras mais complexas de serem transpostas.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo mapear a trajetória de mulheres negras e suas respectivas contribuições para a Matemática, conforme registradas na biblioteca *MacTutor*.



A ausência de destacar mulheres negras na História da Matemática faz surgir a seguinte questão: Quem são essas mulheres e quais suas contribuições para a História da Matemática? Questiona-se, portanto, se tais mulheres recebem o devido destaque.

Diante disso, este trabalho se justifica pela importância de ressaltar o protagonismo feminino negro na área da Matemática, em cumprimento à Lei 10.639/2003.

Algumas considerações em torno da Lei 10.639/2003

Implementada em 9 de janeiro de 2003, a Lei 10.639, tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todo o currículo na Educação Básica brasileira (Brasil, 2003). Posteriormente  sua implementação, no dia 17 de junho de 2004 (Brasil, 2004) instituiram-se as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações tnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (chamaremos aqui de DCN das Relações tnico-Raciais) que oferecem diretrizes para a execução da norma.

Em seu texto, a Lei 10.639 estabelece que o conteúdo a ser estudado: “[...] incluir o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econmica e política pertinentes à História do Brasil”. (Brasil, 2003, s/p.), observa-se que o dispositivo legal prevê o resgate das contribuições do povo negro, diante disto percebe-se a importância de dar ênfase a essa história, que deve ser abordada sob uma perspectiva não eurocêntrica, visando compreender o contexto real e contrapor-se a estereótipos.

A visão em torno do continente africano como miserável, sem cultura, sem produção de Ciência e com uma narrativa limitada ao período posterior à chegada dos europeus (Lemos; Da Cruz, 2012) deve ser superada. E essa superação  possível por meio da desconstrução de pensamentos estereotipados e preconceituosos, sobretudo, fortalecendo a autoestima dos descendentes da diáspora africana, tornando-os conhecedores dos seus antepassados. Para D’Ambrósio (2013), a história de um povo é importante, pois um povo que não conhece sua história é como uma árvore sem raízes e tende a possuir sua autoestima enfraquecida.

Diante dessa interpretação, compreendemos a importância do contexto histórico para melhor compreensão da Matemática, já que essa constantemente  associada ao



continente europeu e, conseqüentemente, as raizes culturais e os saberes matemáticos de diversos grupos costumam ser omitidos ou deslegitimados nessa historiografia. Como é o caso das produções do antigo Egito:

As diferentes versões dessas historiografias, quando muito, consideram os conhecimentos matemáticos de povos não eurocêtricos, neste caso, dos egípcios, antigos, no sentido de antiquados e sem fundamentação teórica ou, ainda, conhecimentos estritamente práticos (Sousa, 2024, p. 156).

Sob esse viés, ressalta-se a importância de destacar nomes que contribuíram para a constru dessa história e que foram resistência no contexto social, histórico e cultural em que estavam inseridos. Observamos com a fala de Sousa (2024) a importância e validar esse conhecimento produzido por estes grupos, a partir disso compreendemos o importante papel da Lei 10.639 de 2003 para abordarmos tal assunto, já que ela propõe abordar a temática no *lcus* escolar.

Seguindo o nosso estudo, no próximo tpico abordamos a invisibilidade de mulheres negras na Matemática.

Invisibilidade de mulheres negras na Matemática: Algo que precisa ser comentado

A Matemática é um campo das Ciências Exatas, frequentemente apresentada como um saber acabado e 'perfeito', que desconsidera os anos que se passaram para chegar ao que se possui atualmente ou os desdobramentos futuros da rea (Pachco; Silva, 2021).

Ao observar a História da Matemática, nota-se que as contribuições de muitos homens de diversos continentes, especialmente de homens cisgêneros e brancos (Santos; Taveira; Peralta, 2022); nesse cenário, são escassas as menções a mulheres, o que representa um dos maiores desafios não restritos  Matemática, mas extensivos a todo o campo científico. Segundo Silva (2008, p. 2):

Para se entender o problema que existe entre a ciência e as mulheres é preciso, inicialmente, se entender que se trata de um problema de relações sociais de gnero, uma vez que a ciência tem se caracterizado como masculina, ora excluindo as mulheres, ora negando os seus feitos científicos, através de discursos e métodos nada neutros. Lembrando que a neutralidade é um dos mais importantes princípios que oferece status e poder a esta mesma ciência, a Ciência Moderna. Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender que esta ciência está situada historicamente num tempo e num espaço, influenciada diretamente por interesses políticos, econmicos e sociais que refletem nas questões de gnero e raça.



Diante do exposto e de acordo com a compreensão de Ribeiro (2019, p. 143), “[...] quem possui o privilégio social, possui o privilégio epistmico, uma vez que o modelo valorizado e universal da ciência é branco”, percebemos que o principal problema está associado a questões políticas e sociais, as relações de poder giram em torno do gnero, da raça, da classe social, da orientação sexual, da origem e diversos outros marcadores sociais que influenciam sobremaneira essa difusão. Logo, um homem branco de classe média tem mais chances no campo das ciências, e isso é uma característica estrutural, que se perpetua há muito.

Historicamente, observamos a constante necessidade de se buscar a visibilidade de grupos tidos como minoria, seja no campo social, acadmico ou no cotidiano. Consequentemente, mulheres negras, em sua maioria, constituem um grupo invisibilizado que demanda constante reafirmação, são menos vistas e muitas vezes apagadas da história, sobretudo, de uma história branca, masculina, cisgênero e elitista, que classifica e define quem tem valor ou não. A partir dessa concepção podemos entender a importância de divulgar o papel das mulheres nas ciências e na Matemática, principalmente mulheres negras.

A biblioteca *MacTutor*

Conforme a descrição em sua página oficial³, o *MacTutor* constitui um repositório digital gratuito que reúne biografias de mais de 3.000 matemáticos; ademais, o acervo é atualizado periodicamente, o que pode proporcionar biografias atualizadas. Atualmente, a biblioteca é desenvolvida por Edmund Robertson e John O'Connor da Escola de Matemática e Estatística da Universidade de St. Andrews.

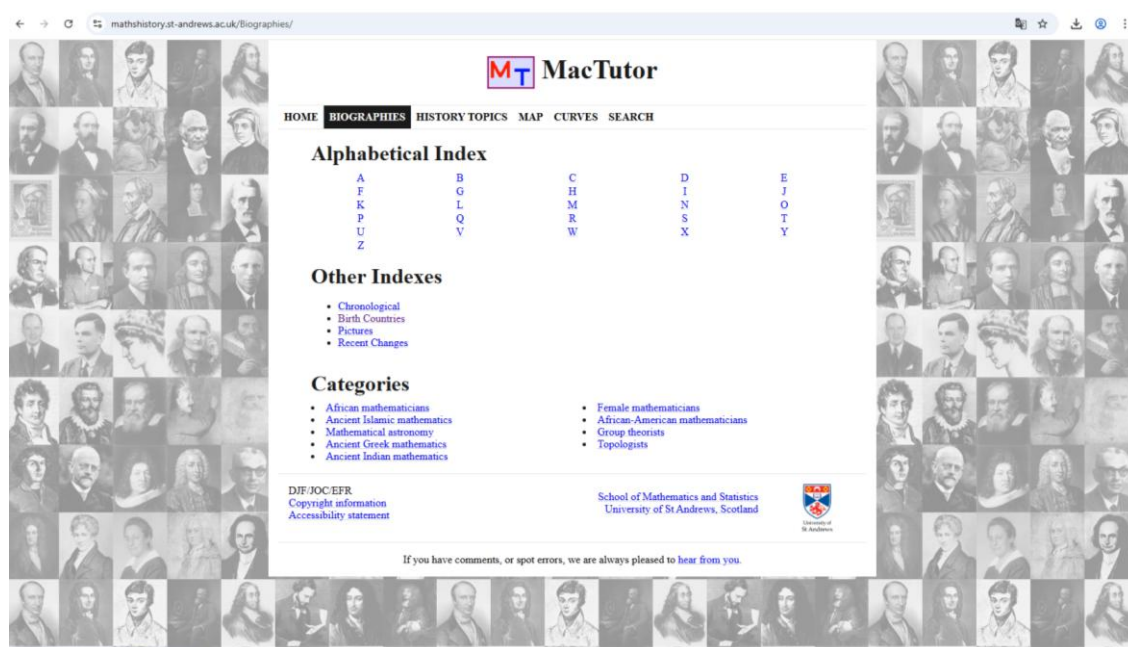
Além de biografias conta com uma aba de mapas, que mapeia o local de nascimento dos matemáticos registrados na plataforma, curvas célebres (representações no plano cartesiano), a exemplo da Curva da Bruxa de Agnesi (*Witch of Agnesi*), tmbm disponibiliza uma seção de tpicos históricos, na qual as biografias são categorizadas de acordo com algumas categorias, como por exemplo: Matemáticas/os africanas/os (*African mathematicians*) ou Matemática islâmica antiga (*Ancient Islamic mathematics*).

Na aba biografias há divisões por diferentes categorias como a que será estudada que  biografias de mulheres matemáticas (do inglês *Female mathematicians*), essas são

³ <https://mathshistory.st-andrews.ac.uk/>

as sujeitas da pesquisa que conta com mais de 300 nomes. Cada registro biográfico compreende o nome da personalidade, local e data de nascimento, uma foto (quando há registros), um breve resumo, a biografia completa dessa pessoa, as referências consultadas para o levantamento dos dados, formação acadêmica e profissional, menções honrosas e prêmios (quando há).

Figura 1 – Interface da seção de biografias (*biographies*)



Fonte: MacTutor (2024)

Percurso metodológico

O presente estudo analisa as biografias de mulheres negras matemáticas, buscando compreender não apenas as trajetórias individuais das biografias analisadas, mas também as questões sociais, culturais e históricas que moldaram suas experiências e contribuições na Matemática. Para tanto, adotaram-se como critérios de análise: nacionalidade, contexto histórico, contribuições e influência na época.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa biográfica que deve considerar o seu espaço social e o meio em que está inserida/o e como isso afeta suas experiências (Delory-Momberger, 2012). Assim, a pesquisa biográfica é uma forma de analisar, sob novas perspectivas, as experiências vivenciadas pelas sujeitas do estudo (no nosso caso: matemáticas negras).



Para encontrarmos as biografias, inicialmente acessou-se o portal *MacTutor*, utilizando o menu *Biographies* (Biografias), após o acesso, aplicou-se o filtro da categoria *Female Mathematicians* (matemáticas femininas). Desse procedimento, resultou um total de 689 registros femininos. Ressalta-se que a página não possui filtros além do gênero, pelo que se fez necessário o acesso individual a cada biografia estabelecendo-se como critérios de exclusão a identificação étnico-racial das biografadas (mediante análise iconográfica e dos resumos) e se o nome se repetia (algo comum durante a pesquisa).

Resultados e discussões

O acesso ao repositório *MacTutor* ocorreu em 03 de julho de 2024, os nomes foram encontrados no menu *Female Mathematicians* (Matemáticas femininas), o qual listava 689 mulheres; desse montante, identificaram-se apenas 19 mulheres negras.

Durante o levantamento, verificou-se a recorrência de nomes duplicados, o que reduziu o número de indivíduos distintos. Foram localizadas apenas duas matemáticas brasileiras⁴, das quais nenhuma se autodeclarou ou foi identificada como negra. Tais achados evidenciam a premência de ampliar a difusão de produções realizadas por mulheres negras na área. É importante ressaltar que as modificações no site foram feitas até junho de 2024, ou seja, em futuras pesquisas pode-se encontrar novas atualizações.

Após o filtro, chegamos à fase de leitura das biografias, a estrutura biográfica compreende o nome da pesquisadora, sua fotografia (quando há), informações rápidas, um resumo, sua biografia completa, referências, recursos adicionais e referências cruzadas.

O Quadro 1 sintetiza as informações obtidas, organizadas por ordem alfabética de sobrenome, tal qual se encontra na *MacTutor*, nome, as principais contribuições, o ano de nascimento e falecimento e nacionalidade de cada uma delas.

Quadro 1 - Mulheres negras encontradas na *MacTutor*

Sobrenome	Nome	Principais Contribuições	Ano de Nascimento	Ano de Falecimento	Nacionalidade
-----------	------	--------------------------	-------------------	--------------------	---------------

⁴ Marília Peixoto Chaves e Elza Furtado Gomide



Agwu	Nkechi	Educação Matemática; Pesquisa Matemática aplicada em	1962	-	Nigéria
Alele-Williams	Grace	Primeira mulher nigeriana a obter doutorado em Matemática; reitora da Universidade de Benin	1932	2022	Nigéria
Browne	Marjorie	Pioneira na educação Matemática; primeira mulher negra a obter doutorado em Matemática nos EUA	1914	1979	EUA
Conyers	Gloria Hewitt	Pesquisa em topologia; defensora da inclusão de minorias na Matemática; Ela se tornou a primeira mulher afro-americana a presidir um departamento universitário de Matemática nos Estados Unidos.	1935	-	EUA
Falconer	Etta	Contribuições para a educação Matemática e diversidade na Matemática.	1933	2002	EUA
Granville	Evelyn	Uma das primeiras mulheres negras a obter doutorado em Matemática; trabalho em computação.	1924	2023	EUA



Guidy-Wandja	Josephine	Matemática pura e aplicada; defensora da educação Matemática na África.	1945	-	Camarões
Haynes	Euphemia	Primeira mulher negra a obter doutorado em Matemática nos EUA; trabalho em educação.	1890	1980	EUA
Hewitt	Gloria	Pesquisa em Matemática; defensora da diversidade na ciência.	1935	-	EUA
Johnson	Katherine	Habilidades Matemáticas fundamentais na NASA; contribuições para a exploração espacial.	1918	2020	EUA
Khaketla	'Mamp'hono	Contribuições para a educação Matemática em Lesoto.	1960	-	Lesoto
Malone-Mayes	Vivienne	Matemática educacional; defensora da diversidade Matemática.	1932	1995	EUA
Masanja	Verdiana	Matemática aplicada; defensora da educação Matemática na Tanzânia.	1954	-	Tanzânia



Moalla	Fatma	Pesquisa em Matemática; defensora da educação Matemática na Tunísia.	1939	-	Tunísia
Okikiolu	Katherine	Trabalho em análise Matemática; defensora da diversidade Matemática.	1965	-	Inglaterra
Olubummo	Yewande	Educação Matemática e de inclusão mulheres na ciência.	1960	-	Nigéria
Ouedraogo	Marie	Pesquisa em Matemática; defensora da educação Matemática em Burkina Faso.	1967	-	Burkina Faso
Rodriguez	Argelia Velez	Matemática educacional; defensora da inclusão de minorias na Matemática.	1936	-	Cuba
Ugbebor	Olabisi	Matemática aplicada e defensora da educação Matemática na Nigéria.	1951	-	Nigéria

Fonte: Os autores (2024)

A partir do Quadro 1 observa-se que a a nacionalidade predominante entre as matemáticas identificadas é a estadunidense, um total de 8, 4 da Nigéria, 1 de Cuba, 1 da Tunísia, 1 da Tanzânia, 1 de Lesoto, 1 de Camarões e 1 de Burkina Faso. O que resulta em um total de 9 vindas do continente africano, 9 do continente americano e 1 do continente europeu.



Observa-se ainda que 7 dessas mulheres já faleceram e que 18 nasceram no século XX e apenas uma no século XIX, ou seja, não constam no repositório registros de mulheres negras de destaque que tenham nascido antes de 1890.

Para Ribeiro (2017, p. 318) “Tirar essas pautas da invisibilidade e analisá-las com um olhar interseccional mostra-se muito importante para que fuçamos de análises simplistas ou para romper com essa tentação de universalidade que exclui. A história tem mostrado que a invisibilidade mata [...]”, ou seja, faz-se necessário conferir visibilidade à causa sob um olhar interseccional em que se leve em consideração os marcadores que fazem esse apagamento existir.

Além disso, é possível perceber ainda que apesar das contribuições dessas mulheres, seus nomes são invisibilizados e dificilmente aparecem em livros didáticos e afins, percebemos então, a partir desse ponto a necessidade de divulgação desses nomes.

Considerações finais

Este artigo listou as mulheres negras e suas contribuições (Quadro 1) registradas na biblioteca MacTutor. A partir dessa análise, observou-se a escassez de nomes femininos que aportaram contribuições relevantes para a construção do conhecimento matemático. Conforme apontam Farias e Silva (2023, p. 17-18): “São as mulheres negras que [...] mais estão propensas a terem seu potencial intelectual invisibilizado, [...] seus inventos científico-tecnológicos colonizados por meio de pilhagem epistêmica ou de epistemicídio”. Nesse sentido, depreende-se que tal produção intelectual tem sido sistematicamente omitida.

A escassez de dados (19 nomes em 689) sinaliza a necessidade de ampliar a implementação dos dispositivos legais que visam ao resgate das raízes e da história do povo negro.

A partir desse contexto, observamos a necessidade de debate e reconhecimento, de conferir visibilidade às trajetórias e produções dessas e de outras mulheres com papel fundamental na Matemática, cujos legados, lamentavelmente, foram apagados da história.

A história é constituída por trajetórias de resistência que, frequentemente, são omitidas dos livros didáticos e do cotidiano escolar, faz-se necessário revitalizar essa história, tornando-a o alicerce para o reconhecimento de mulheres e homens negros que não apenas compõem o passado, mas que seguem fundamentando a construção do futuro.



Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações tnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 2 out. 2024

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei no 10.639**. Publicada em 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 24 ago. 2024.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: Elo entre tradições e a modernidade. -5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista brasileira de educação**, v. 17, n. 51, p. 523-536, set./ dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2024.

FARIAS, Rutineia Macário de; SILVA, Ivanderson Pereira da. Propostas de ensino de ciências e de ensino de Matemática a partir de invenções científico-tecnológicas de mulheres negras. **CTIO: Docência em Ciências**, v.8, n.2, p. 1-21, maio/ ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/15339>. Acesso em: 02 nov. 2024.

LEMONS, Rosalia de Oliveira; DA CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da. Ação Legal: A Aplicabilidade da Lei 10639/03 no IFRJ. **Journal of culture & technology**, v. 14, n. 20, p. 38-50, jan./jun. 2012.

PACHCO, Franklin Fernando Ferreira; SILVA, Josinaldo José. A História da Matemática em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **REMAT: Revista Eletrnica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, v. 7, n. 1, p. e2006, mar. 2021. DOI: 10.35819/remat2021v7i1id4623. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/4623>. Acesso em: 7 out. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 1164 p. (Feminismos Plurais). E-book Kindle.

SANTOS, Luana Cristina da Silva; DAS VIRGENS, Wellington Pereira. A Matemática  negra: aspectos da identidade africana na origem do conhecimento matemático. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 122–138, ago./dez. 2020.



Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4137>. Acesso em: 30 out. 2024.

SANTOS, Paula Cristina Constantino; TAVEIRA, Flavio Augusto Leite; PERALTA, Deise Aparecida. O Falso Reconhecimento de Mulheres na História da Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 15, n. 40, p. 1-22, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/16550>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Elizabete Rodrigues da. A (in)visibilidade das mulheres no campo científico. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 2, p.01- 20, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3026>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Orminda Heloana Martins da. **A Importância das Mulheres na Matemática: uma análise das contribuições femininas para a Matemática no âmbito da formação docente**. 2020, 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1507>. Acesso em: 27 out. 2024

SOUSA, Maria do Carmo de. Revisitando a disciplina História da Matemática: justiça social aos conhecimentos matemáticos de povos não eurocêtricos. **Boletim GEPEM**, v. 1, n. 84, p. 154–178, 2024. DOI: 10.69906/GEPEM.2176-2988.2024.972. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/972> . Acesso em: 30 out. 2024.

Recebido em: 16 / 11 / 2024

Aprovado em: 14 / 01 / 2026